

A INDEXAÇÃO SOCIAL ENQUANTO PRÁTICA DE REPRESENTAÇÃO COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO IMAGÉTICA: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA PLATAFORMA FLICKR

The social indexing as a practice os collaborative representation of imagery information: building the memory on the flickr platform

José Luiz Costa Sousa Gonçalves

joseluiz.sousa30@gmail.com

Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Juliana de Assis

juliana.assis@facc.ufrj.br

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da International Society for Knowledge Organization/ Capítulo brasileiro.

RESUMO: Analisa-se o processo de produção da memória presente na esfera digital, onde a web se consolida como um ambiente potencializador. Compreende-se que a partir de interações entre os indivíduos, é possível verificar ações, como o compartilhamento de imagens, contribuindo para a produção da memória. O trabalho tem como objetivo investigar o papel exercido pela indexação social na construção da memória no contexto dinâmico e colaborativo da web. Observa-se a folksonomia como uma modalidade colaborativa de representação da informação no ambiente digital. Apresenta como objetivos específicos: compreender a relação entre indexação social e memória, analisar a construção social da memória no contexto colaborativo e, evidenciar a folksonomia como uma metalinguagem no espaço digital. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório. Adotou-se como abordagem metodológica um estudo de caso, bem como a aplicação da netnografia. Como campo empírico, analisa-se a plataforma de compartilhamento de imagens *Flickr*. Selecionou-se um grupo colaborativo presente na plataforma e realizou-se um mapeamento de 40 fotografias relacionadas às manifestações sociais dos últimos 10 anos no contexto Brasil. Como técnicas de coleta e análise de dados, optou-se pela aplicação de questionários e entrevistas, além da observação não-participante. Verifica-se a atuação das tags como uma metalinguagem que permite uma modalidade de comunicação entre os usuários e os conteúdos produzidos de forma colaborativa. Observa-se que o uso das tags auxilia na representação e no compartilhamento da informação imagética na plataforma *Flickr* possibilitando não somente a sua recuperação, mas também

a sua preservação. Conclui que o uso das *tags* auxilia na construção da memória a partir da representação de conteúdos produzidos de forma dinâmica e colaborativa no contexto digital.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Indexação social. Folksonomia. Preservação da informação imagética. Web 2.0.

ABSTRACT: This study analyzes the memory production process in the digital sphere, where the web is consolidated as a potentiating environment. It is understood that from interactions between individuals, it is possible to verify actions, such as sharing pictures, that contribute to the production of memory. The study aims to investigate the role played by social indexing in the construction of memory in the dynamic and collaborative environment of the web. It observes folksonomy as a collaborative mode of representation of information in the digital environment. It presents the following specific objectives: to understand the relationship between social indexing and memory, to analyze the social construction of memory in the collaborative context, and to highlight folksonomy as a metalanguage in the digital space. This is a descriptive and exploratory research. It was adopted, as a methodological approach, the case study and the application of netnography. As empirical field, we analyze image tagging and sharing on Flickr. It selected a group in this collaborative platform and performed a mapping of 40 photographs related to social events of the last 10 years in the Brazilian context. As techniques of data collection and analysis, it elected the use of questionnaires and interviews, as well as non-participant observation. It was concluded that the performance of tags as a metalanguage allows a mode of communication between users and collaboratively produced content. It is observed that the use of tags helps representation and sharing of imagery information on the Flickr platform enabling not only recovery but also its preservation. It concludes that the use of tags helps build memory from content representation produced dynamically and collaboratively in the digital context.

KEYWORDS: Memory. Social indexing. Folksonomy. Preservation of imagery information. Web 2.0.

1 Introdução

A *web* apresenta-se como um cenário que incorpora e adapta diversos processos informacionais e sociais. Esse contexto impacta inclusive na produção da memória, uma vez que esta encontra-se passível de representações simbólicas e informacionais no contexto digital. Verifica-se a *web* como um ambiente potencializador do processo de produção da memória e entende-se como necessário um estudo que dialogue com os processos informacionais que constituem a construção da memória no contexto da *web*.

Este trabalho aborda a memória como um processo, que por meio da linguagem, atua na aquisição, conservação e evocação de informações, que por sua vez sofrem flutuações, o que permite sua construção e reconstrução. O trabalho também analisa o contexto dinâmico e colaborativo da web, onde emergem práticas de representação e recuperação da informação, a partir da segunda fase da *web*¹, onde se tem como foco a participação e atuação dos usuários na produção, organização, representação e compartilhamento das informações em Rede.

Observa-se a prática de indexação social como uma ação de representação da informação, feita pelos usuários dos sistemas, no contexto da *web* e, analisa-se a atuação da folksonomia como uma modalidade prática

1 Essa segunda fase da web, aqui se refere ao termo web 2.0. Tal fase é baseada em uma abordagem mercadológica dos produtos e serviços presentes na web, além de potencializar práticas e produções colaborativas.

e colaborativa de representação da informação no ambiente digital. A partir disso, objetiva-se responder a seguinte questão: como a indexação social atua no processo de construção da memória no contexto colaborativo e dinâmico da *web*? Para isso faz-se necessário investigar o papel que, de fato, a indexação social exerce na construção e resgate da memória no contexto digital, bem como, compreender a relação entre indexação social e memória, analisar a construção social da memória no contexto colaborativo e, evidenciar a folksonomia como uma metalinguagem.

2 O contexto da web 2.0

De acordo com Rodrigues (2010), a Internet gera impactos em diversas esferas, social, política, econômica, cultural, entre outras, bem como as relações sociais provenientes e possibilitadas por essa tecnologia, que caracteriza um cenário potencializador de inúmeras novas práticas. Segundo Pierre Lévy (1999) em sua famosa obra *Cibercultura*, as então novas tecnologias desencadeiam uma perspectiva que possibilita a estruturação do contexto então chamado de ciberespaço. Esse contexto, o ciberespaço, o autor também chama de Rede, e em seguida o define como um

[...] novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p. 15).

A partir desse cenário, o ciberespaço, Lévy (1999, p. 16) aborda o termo “cibercultura” e o define como um “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

O'Reilly (2005), criador do termo, compreende a web 2.0 como uma plataforma que abarca todos os dispositivos conectados. Uma estrutura de serviços em atualização contínua, embasada na produção e consumo de dados e informações, na interação e no compartilhamento entre os usuários, criando assim um efeito de rede, por meio de uma "arquitetura participativa".

Por sua vez, Primo (2007) define a web 2.0 como a segunda geração da web, uma abordagem mercadológica de produtos e serviços, que potencializa as práticas de produção, compartilhamento e organização de informações no contexto digital. Além disso, amplia os espaços de interação entre os participantes do processo (os usuários). A partir desse cenário que potencializa ainda mais a produção de informação, Rodrigues (2010) enfatiza a necessidade de métodos e mecanismos que objetivem facilitar a busca e a recuperação da informação presente na web.

3 Memória

O ciberespaço consolida-se como um ambiente que potencializa a produção da memória, a partir de interações entre os indivíduos. De acordo com Dodebei e Gouveia (2000) atualmente os estudos relacionados à memória envolvem uma perspectiva transdisciplinar, promovendo assim o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Para falar de memória, é necessário compreender a sua relação com a linguagem, uma vez que esta, a memória, pode ser construída a partir de um processo comunicacional. Segundo Henri Atlan (1972, p. 461) citado por Jacques Le Goff (1990, p. 426):

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a

forma de armazenamento de informações na nossa memória.

Sendo assim, segue-se pela conexão existente entre memória e linguagem, uma vez definido que a linguagem, falada ou escrita, está associada à construção da noção de memória. Le Goff (1990, p. 425) ainda compartilha o pensamento do psicólogo francês Pierre Janet ao compreender que “[...] o ato mnemônico fundamental é o ‘comportamento narrativo’ que se caracteriza antes de mais nada pela sua função social, pois que é comunicação outrem de uma informação, na ausência do acontecimento ou do objeto que constitui o seu motivo”.

Além dessa relação da memória com a linguagem, esse trabalho segue pela dimensão coletiva e social abarcada pelo conceito da memória. Segundo Pollak (1992) a memória, em um primeiro momento, caracteriza-se como um fenômeno de dimensão individual, partindo do ponto de vista de cada pessoa. Contudo, Maurice Halbwachs, por volta dos anos 20-30, chamou a atenção para as características coletivas e sociais da memória, como menciona Pollak (1992) em sua obra "Memória e Identidade social".

Assim como Oliveira (2011) menciona em seus estudos, este trabalho aborda a noção de memória social como um fenômeno socialmente construído,

[...] ou seja, como elemento construído coletivamente (quer seja por grupos, coletividades, instituições e sociedades) e submetido a flutuações, transformações, constantes mudanças. Embora sejam os indivíduos que se lembram, admite-se que a forma como se lembram e o conteúdo do que lembram é socialmente determinado, ou, ao menos, sofre interferências dessa dimensão coletiva (social). Sendo assim, a memória é uma constituição simultânea, mútua e cruzada da memória individual e da memória coletiva (OLIVEIRA, 2011, p. 40).

Pollak (1992) compreende a memória não como algo já sedimentado, ainda que seja composta de informações já organizadas, mas sim como um fenômeno articulável dotado de propriedades mutáveis, permitindo assim a construção (e possíveis transformações) dessa memória. O autor ainda enfatiza a dimensão social que o conceito possui, bem como sua estruturação coletiva. Este trabalho, em principal, segue pela abordagem de Michael Pollak (1992), mas realiza alguns contrapontos com outros autores.

4 Indexação social e folksonomia

A representação da informação realizada de forma coletiva, atuante no contexto da *web 2.0*, aqui será abordada pelo termo indexação social. E essa indexação se apresenta como uma forma não convencional de organização do conhecimento, em comparação aos métodos de organização utilizados no meio físico, como CDD (Classificação Decimal de Dewey), CDU (Classificação Decimal Universal), Tesauros entre outros.

O glossário de termo apresentado no livro “*Etiquetar en la web social*”, aponta a indexação social (ou etiquetagem social) como “[...] um sistema de representação do conteúdo onde os próprios usuários, com base na linguagem natural, descrevem os recursos e compartilham essas representações por intermédio das ferramentas disponíveis na web social” (GÓMEZ-DÍAZ, 2012, p. 103, tradução nossa).

Partindo do contexto da nova abordagem da *web*, emerge um novo enfoque de atuação nos processos de produção, organização, compartilhamento e uso da informação. Dito isto, Guedes (2010) explica a indexação social como um processo de atribuição de rótulos públicos (as etiquetas, *tags* ou palavras-chave) a determinadas representações, e essas representações podem receber outros rótulos mais de diferentes usuários.

O processo colaborativo de representação, organização e compartilhamento da informação na *web*, só é possível por meio de uma relação implicitamente acordada entre os usuários, onde se estabelece uma metalinguagem (baseada na linguagem natural) utilizada, compreendida e construída por todos os participantes. Assim sendo, a indexação social atua como um processo aparentemente livre, onde é possível construir, reconstruir e ainda atribuir sentidos aos recursos representados na web de forma colaborativa. É importante esclarecer, que nem todos os sistemas, ainda que estejam na Rede, trabalham com o modelo de indexação social.

Um exemplo de website que propicia a prática da indexação social é a plataforma *Flickr*, que será analisada mais a frente. Nessa plataforma a representação da informação (informação imagética) ocorre por meio de um arranjo de tags criadas e estipuladas pelos próprios usuários da plataforma, visando à recuperação dessas informações de forma plural, para todos os usuários.

A indexação social no contexto da *web 2.0* possibilita uma modalidade de

linguagem constituída de forma dinâmica e colaborativa. Observa-se a atuação de uma metalinguagem no processo de representação da informação por meio do uso de *tags* (palavras-chave), essa metalinguagem constitui a folksonomia. Há variadas formas de se descrever o fenômeno folksonômico, como mostram os autores Chun&Jenkins (2005), Furner&Tennis (2006), Landbeck (2007), G. Smith (2004) e Trant (2006) citados por Trant (2009), a folksonomia pode ser vista como uma “classificação social”, “entnoclassificação”, entre outras descrições. Contudo, independente da terminologia utilizada, esse fenômeno tem por função, estabelecer uma metalinguagem coletivamente construída no ambiente digital.

A origem etimológica do termo folksonomia vem a ser a junção de *Folks* (pessoas) mais a terminação Taxonomia (classificação). A origem do termo é atribuída ao Arquiteto da Informação, Thomas Vander Wal, no ano de 2004. Segundo Assis (2011), a folksonomia é fruto de uma ação realizada pelos usuários dos sistemas, objetivando a representação, recuperação e o compartilhamento da informação em rede, ou seja, de forma coletiva, essa ação se dá por meio da criação e atribuição de *tags* e marcações aos conteúdos informacionais. Assis (2011) ainda menciona Noruzi quando compreende a folksonomia como um sistema de classificação do conteúdo informacional criado e desenvolvido pelos próprios usuários, por meio da utilização de determinadas palavras-chave.

Além disso, é necessário compreender que em relação aos sistemas de classificação tidos como tradicionais, Moura (2009) sinaliza a folksonomia como uma alternativa de organização e representação do conteúdo informacional gerado na Rede. Com isso, observa-se o processo de construção da memória presente na esfera digital, de acordo com Dodebei e Gouveia (2000), uma das dimensões que o pensamento humano utiliza para compreender a vida e a sociedade, vem a ser o ciberespaço, caracterizado pelas autoras como uma dimensão contemporânea.

As autoras ainda estabelecem uma relação entre o conceito de memória virtual, de Bérqson, e o conceito de memória coletiva, de Halbwachs, e a partir desse contraponto proposto pelas autoras compreende-se que a memória social no contexto do ciberespaço vem a ser uma massa processual que se encontra em permanente construção, nela são inseridos ou descartados² objetos digitais representados como unidades de conhecimento de acordo com as

² Analogia às questões do lembrar e esquecer pertinentes ao estudo da Memória. Ver: DODEBEI, V.; GOUVEIA, I. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. DataGramaZero, v. 9, n. 5, 2008.

elaborações e re-elaborações produzidas no centro dessa massa informacional. Do-debei e Gouveia (2000) ainda evidenciam que disseminar a informação também é uma forma de preservação, na perspectiva da memória. No contexto virtualizado, a acumulação do conhecimento se dá na dimensão coletiva, onde a informação que constitui a memória encontra-se em constante construção e reconstrução.

5 Procedimentos metodológicos

Foi realizada uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório, visando compreender e investigar o campo empírico, a ser apresentado na subseção seguinte. Segundo Gil (2008, p. 43) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”. O autor compreende que a pesquisa descritiva tem como objetivo fundamental “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 43).

Considerando as características exploratórias e descritivas da investigação, a pesquisa seguiu por uma abordagem qualitativa. Dito isto, optou-se por utilizar as abordagens metodológicas, Estudo de caso e Netnografia, visando atender de forma ampla todos os objetivos da pesquisa. Entende-se por Netnografia um método de pesquisa de cunho qualitativo, onde observa-se e estuda-se culturas e comunidades no contexto virtual (KOZINETS, 2002 apud ASSIS, 2011). Por Estudo de caso compreende-se um método que permite a análise de uma situação específica, atuando como meio de organização de dados sociais preservando o caráter único do objeto estudado (GOODE; HATT, 1969; TULL, 1976 apud BRESSAN, 2000).

5.1 Campo de pesquisa

Este trabalho aborda como campo empírico a plataforma *Flickr*. Esta ferramenta foi criada em 2002, por Caterina Fake e Stewart Butterfield. Esse sistema de organização e compartilhamento da informação imagética destaca-se pelo uso da folksonomia, permitindo que os usuários possam criar uma metalinguagem por meio das *tags*. Dentro da plataforma *Flickr*, selecionou-se o grupo colaborativo “Pas-

seata, atos e manifestações – Brasil”. O grupo está no *Flickr* desde 2008, é composto por 140 membros e possui um acervo com 735 fotografias, em sua grande maioria registros dos movimentos que impactaram o país nesses últimos anos.

Analisou-se o acervo fotográfico desse grupo por meio do mapeamento da indexação realizada pelos membros em 40 fotografias de manifestações que ocorreram no Brasil nos últimos 10 anos, e foram selecionados sujeitos que estavam ativos no grupo, que possuíam fotografias pertinentes para a pesquisa e, que utilizavam *tags* na representação de suas fotografias.

5.2 Técnicas de coleta de dados

Como técnicas de coleta dados foram utilizados o Questionários e a Entrevista. De acordo com Gil (2008, p. 117) compreende-se entrevista “[...] como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, como o objetivo de obtenção dos dados que interessam á investigação.”. E com relação ao questionário, Gil (2008, p. 128) conceitua esta ferramenta como “[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito ás pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Além disso, utilizou-se a Observação não-participante. Segundo Marconi e Lakatos (2000), a Observação não-participante consiste na observação do fenômeno ou objeto de estudo, mas sem que o investigador realize qualquer interação. O investigador não poderá ser considerado como participante.

Inicialmente realizou-se duas ações, a estruturação dos critérios de seleção e ações de mapeamento das fotografias do acervo do grupo “Passeata, atos e manifestações – Brasil”. Para realizar a seleção das fotografias optou-se por um recorte com base nos seguintes critérios:

- **Potencial de representatividade histórica (fotografia e tags)** - O potencial de representatividade histórica diz respeito ao contexto histórico e social no qual a imagem se origina;
- **Conjunto de tags**- Observou-se o conjunto de tags que representavam as fotografias, optando-se por fotografias cujo conjunto de tags não se limitasse apenas as características estéticas da imagem (cores, efeitos, etc.), mas que informasse

o contexto político, histórico e social do qual se origina a fotografia;

- **Fotografias devidamente identificadas** - Optou-se por fotografias devidamente identificadas, contextualizando a qual movimento/manifestação pertence a fotografia, bem como identificação de local, data e autoria.

Em consonância a essa ação, realizou-se ações de mapeamento, onde analisou-se as fotografias potenciais para compor a pesquisa, além de realizar a organização das mesmas. Com isso, desenvolveu-se as seguintes ações:

- Identificação e ordenação cronológica das fotografias;
- Identificação do movimento/manifestação do qual a fotografia pertence;
- Identificação de compartilhamento externo ao grupo;
- Coleta das respectivas tags de cada fotografia.

6 Sistematização dos dados

A partir da elaboração das etapas anteriormente mencionadas, coletou-se dados de cada fotografia selecionada (identificação do movimento/manifestação, data do registro, número de compartilhamento externo e conjunto de tags). As identidades dos usuários encontram-se em sigilo, representando-os pelo termo "sujeito". Observa-se abaixo alguns dos conjuntos de dados coletados:

	<p>Sujeito 7 - Fotografia 7</p> <p>Identificação: 14ª Parada Livre de Porto Alegre. Data: 28 de novembro de 2010. Compartilhamento externo: 13 grupos. Conjunto de tags: Porto Alegre; gay parade; parada gay; lesbians; gays; transex; Parque Redenção; Rio Grande do Sul; Brasil; tomada de grupo; gente; ao ar livre.</p>
---	--

	<p>Sujeito 21 - Fotografia 21</p> <p>Identificação: II Marcha Contra o Genocídio do Povo Preto. Data: 12 de outubro de 2014. Compartilhamento externo: 87 grupos. Conjunto de tags: movimento negro; activism; human rights; police; violence; march; street; marcha contra o genocídio do povo preto; florianópolis; brasil; preto e branco.</p>
	<p>Sujeito 38 - Fotografia 38</p> <p>Identificação: Ato por mais merenda - mais salas e menos grêmios de Estado - Secundaristas. Data: 6 de abril de 2016. Compartilhamento externo: 11 grupos. Conjunto de tags: protesto; ato; manifestação; grêmios; merenda; salas; secundaristas; estudantes; uta; truculência; policial; preto e branco.</p>

Quadro 1 - Fotografias e dados coletados
Fonte: O autor (2016).

Observou-se uma segmentação importante dos dados coletados, o conjunto de *tags* de cada fotografia. A partir disso, foram estruturadas 4 categorias, com o objetivo de organizar e analisar as *tags*. As categorias estruturadas foram:

- **Representatividade política, histórica, social** - *tags* que indiquem potencial histórico, político ou social;
- **Localidade** - *tags* que indiquem a localidade do evento;
- **Identificação** - *tags* que identifiquem o nome do evento;
- **Qualificação** - *tags* que indiquem adjetivação (essa categoria refere-se à "voz" dos sujeitos, onde os mesmos atribuem elementos simbólicos, exclusivos do dia em que o registro ocorreu).

Abaixo se encontra o QUADRO 2, referente ao agrupamento das *tags* segundo as categorias mencionadas anteriormente:

	Representatividade política, histórica, social	Localidade	Identificação	Qualificação
Fotografia 7	tomada de grupo gayparade parada gay	Porto Alegre Parque Re- denção Rio Grande do Sul Brasil	gayparade parada gay	gayparade parada gay lesbians gays transex tomada de grupo
Fotografia 21	movimento negro activism human rights marcha contra o geno- cídio do povo preto	florianópolis brasil	marcha contra o genocídio do povo preto	Police Violence March activism
Fotografia 38	protesto ato manifestação grêmios merenda salas secundaristas estudantes	-	protesto ato merenda salas secundaristas	luta truculência policial preto e branco

Quadro 2 - Categorias de agrupamento das *tags***Fonte:** O autor (2016).

A categorização das *tags* possibilita observar que o processo de atribuição de tags é uma ação subjetiva, variando de um sujeito para o outro. Além disso, compreende-se que as *tags* podem ser categorizadas em mais de uma categoria estabelecida. Assim sendo, a ligação entre elas, ou não, direciona a *tag* para uma ou mais categorias. A partir dessa análise observou-se que a atribuição de uma *tag* tem

grande relação com o que os sujeitos querem e/ou pretendem informar, preservar e compartilhar. Com isso desenvolveu-se um questionário e um roteiro de entrevista objetivando compreender o entendimento que os usuários da plataforma *Flickr* (do grupo em questão) possuem com relação ao papel e a importância do uso das tags na representação das suas fotografias.

6.1 Análise do questionário

O questionário ficou ativo no período de uma semana e foi enviado a 44 sujeitos, dos quais obteve-se 7 respostas. Os dados de identificação, como nome e e-mails, inicialmente coletados, encontram-se em sigilo. No que tange ao perfil profissional/formação, os sujeitos possuem ligação com atividades relacionadas à fotografia, como jornalistas e/ou fotógrafos (as). Com relação ao tempo de cada sujeito enquanto usuário da plataforma *Flickr*, todos indicam que são usuários há mais de um ano. E sobre a frequência de uso, a maioria dos sujeitos utiliza a plataforma semanalmente.

Indagados sobre a importância do uso das *tags* na descrição de suas fotografias, os sujeitos consideram o uso das *tags* importante, uma vez que as mesmas auxiliam na busca e recuperação da fotografia. De acordo com um dos sujeitos:

Sim, mesmo não as utilizando tanto. Tags ajudam a localizar uma foto e posicioná-la no espaço-tempo e na história, linkando essas imagens com informações que podem ser de interesse público/alheio, como a técnica utilizada, um elemento objetivo ou subjetivo na foto (Sujeito 1).

Com relação ao principal papel das *tags*, 42,9% dos sujeitos indicam que o principal papel das *tags* vem a ser o Compartilhamento da fotografia, os outros 57,1% atribuem o principal papel a Representação do conteúdo.

Acredito que sim, pois as tags ligam palavras às imagens; são caminhos que levam até os registros. Uma foto com tags é muito mais fácil de se encontrar do que uma sem. Há um valor de importância documental muito grande nisso (Sujeito 1).

Outro sujeito aponta que "sim, porém não somente histórico, no meu caso como artista também procuro construir significados e sensações por outros caminhos." (Sujeito 6). A partir da atribuição das *tags*, cria-se um vínculo entre o termo atribuído por meio da *tag* (sentindo atribuído/informação) e a fotografia (registro/informação imagética), e esses elementos somados produzem um novo conteúdo, que poderá ser visualizado, recuperado e compartilhado por inúmeros outros sujeitos, além de receber novos sentidos.

6.2 Análise das entrevistas

Elaborou-se um roteiro de entrevistas, com 4 questões abertas, com o propósito de aprofundar a compreensão dos sujeitos sobre a relação entre a memória e a indexação social. Esse roteiro de entrevista foi enviado para os sete sujeitos que responderam ao questionário. Com isso, obteve-se quatro respostas e, assim como na análise dos questionários, realizou-se uma análise comparativa entre as respostas dos entrevistados, chegando-se a alguns apontamentos. Os sujeitos entrevistados compreendem que por meio das *tags* os usuários podem encontrar conteúdos e outros usuários que estejam compartilhando da mesma temática. Eles entendem que as *tags* atuam como um "nó" que conecta as fotografias, os assuntos e os usuários, possibilitando assim várias interações.

Tags classificam conteúdos. Elas podem cumprir o papel de 'nó' na rede, a partir do qual se conectam vários usuários. Ou seja, a partir delas podem acontecer interações entre usuários que não necessariamente aconteceriam por vínculo social, pessoal, afetivo etc. Buscando por uma *tag*, posso encontrar outros usuários e a partir daí estabelecer alguma forma de comunicação (Sujeito 3).

Observou-se que os entrevistados compreendem que a representação das fotografias com as *tags* auxilia na produção de uma preservação da informação, uma vez que ao atribuir uma *tag* a uma fotografia está sendo atribuído um sentido e uma forma de recuperar aquela fotografia. Para eles, essa preservação se dá a partir da organização possibilitada pelo uso das *tags*. De acordo com o Sujeito 1 "Sim, a *tag*

permite marcar a foto com o lugar, a data, as pessoas. E o uso de *tags* é virtualmente infinito. Você pode colocar quantas *tags* quiser."

De acordo com os entrevistados, as ações de atribuição de *tags* e compartilhamento de fotografias contribuem para a produção de uma memória, uma vez que mesmo depois de anos, é possível localizar uma fotografia por meio de uma *tag*. Um dos entrevistados respondeu que, "A memória implica não só no armazenamento de informação, mas também na sua evocação, no seu resgate. Ou seja, no meu entendimento, a memória tem uma dimensão dinâmica. E é aí que entram as *tags* e o compartilhamento [...]" (Sujeito 3).

Questionados sobre o que os motiva a atribuir *tags* a uma fotografia, 50 % dos entrevistados pensam na atribuição de *tags* voltada para o compartilhamento, com vistas à popularização e localização. Os outros 50% atribuem as *tags* visando descrever e relatar os fatos que a fotografia informa, estruturando assim um registro, "O que mais me motiva na atribuição de *tags* é o registro dos fatos e eventos que a fotografia retrata." (Sujeito 3).

Com a aplicação dos questionários e entrevistas observou-se que os usuários compreendem as *tags* como ferramentas importantes para a representação e compartilhamento dos conteúdos, e que as *tags* auxiliam e contribuem para a recuperação da informação, atuando como um mecanismo que proporciona dinamismo e conectividade entre os usuários e os conteúdos produzidos na plataforma. Observou-se também que as ações de compartilhamento e de registro/representação do conteúdo possibilitam uma preservação da informação imagética (fotografia), uma vez que ao atribuir uma *tag* a uma fotografia possibilita-se que essa fotografia seja recuperada independente do período que foi inserida na Rede.

7 Considerações finais

Com base na análise dos dados coletados nessa pesquisa, observa-se que a atribuição de uma *tag* é uma ação subjetiva, variando de indivíduo para indivíduo. Esse processo envolve atribuição de sentido, "o que eu quero informar?". A partir da análise, observou-se que, em geral, as *tags* identificam a localidade, o contexto em que a fotografia foi registrada e que existem *tags* que qualificam a fotografia, dando espaço à "voz" dos sujeitos, que objetivam retratar elementos simbólicos (e

estéticos), em uma tentativa de compartilhar o olhar e as sensações do momento em si. Além disso, o conjunto de *tags* dá a fotografia uma propriedade de representatividade (histórica, política e/ou social).

Compreendendo que a memória se constitui de informações a partir da vivência dos indivíduos (individualmente e em grupo), observa-se uma semelhança com o processo de produção em rede, onde os conteúdos são produzidos colaborativamente. Partindo da compreensão de que a memória é um fenômeno construído socialmente, a partir das relações e interações entre os indivíduos (mediante um canal comunicacional), verifica-se que a folksonomia possibilita um processo comunicacional semelhante, uma vez que por meio do conjunto e atribuição de *tags*, os usuários se comunicam, produzem, compartilham, e recuperam conteúdos de forma dinâmica e colaborativa.

A memória também pode ser evocada a partir de um processo denominado rememoração, sendo possível recuperar informações de acontecimentos passados, estruturados e vivenciados a partir das experiências individuais e coletivas do sujeito, para fins presentes. Em paralelo a isso, observa-se a atuação das *tags*, possibilitando essa evocação de informações, uma vez que essas marcações sinalizam o conteúdo na rede e permitem que o mesmo seja recuperado por diversos usuários.

A partir da análise do compartilhamento de imagens na plataforma *Flickr*, compreendeu-se que a relação entre a Memória e a Indexação social se dá a partir da atribuição de *tags* às fotografias, onde cria-se uma metalinguagem que possibilita a comunicação entre os usuários, a representação, o compartilhamento e a recuperação de conteúdos produzidos colaborativamente. Além disso, observou-se que as *tags* também atuam na preservação da informação, uma vez que por meio delas é possível recuperar diversos conteúdos identificados por essas marcações, flexibilizando as barreiras do tempo e do espaço, recuperando e produzindo informações que constituem (ou irão constituir) essa memória construída no contexto dinâmico e colaborativo da *web*.

Referências

ASSIS, J. **Indicadores de qualidade da informação em sistemas baseados em Folksonomia:** uma abordagem semiótica. 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação,

- Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011.
- BRESSAN, F. O método do estudo de caso. **Administração OnLine**. São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- DODEBEI, V.; GOUVEIA, I. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer.
- DataGramZero**, v. 9, n. 5, 2008. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000005171/23e8a709909ca1cf8e230acbf94e5579>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÓMEZ-DÍAZ, R. **Etiquetar en la web social**. Barcelona: Editorial UOC, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=cLOo23YV39oC&pg=PA9&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=one-page&q=sistema%20de%20representac%C3%A0on&f=false>. Acesso em: 13 jan. 2016.
- GUEDES, R. M. **A abordagem dialógica na indexação social**. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.
- HALBWACHS, M. A memória individual e memória coletiva. In: _____. **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003. p. 29-70.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- MOURA, M. A. Folksonomias, redes sociais e a formação para o tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 25-45, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007945&dd1=eb2be>>. Acesso em: 21 nov. 2015.
- OLIVEIRA, A. J. B. **A casa de Minerva**: entre a ilha e o palácio: os discursos sobre os lugares como metáfora da identidade institucional. 2011. 353 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- O'REILLY, T. **O que é web 2.0**: padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software. Tradução Mirian Medeiros. [S.]: O'Reilly Media, Inc., 2005. Disponível em: <<https://pressdelete.files.wordpress.com/2006/12/o-que-e-web-20.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revistas Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, p. 200-2015, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na web 2.0. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

RODRIGUES, A. A. A. **Folksonomia**: análise de etiquetagem de imagens no Flickr. 2010. 113 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

TRANT, J. Studying social tagging and folksonomy: a review and framework. **Journal of Digital**

Information, v. 10, n. 1, jan. 2009. Disponível em: <<https://journals.tdl.org/jodi/index.php/jodi/article/view/269>>. Acesso em: 20 jan. 2016.